


Procuradoria da República em Mato Grosso
PROTOCOLO Nº. 3193
Culstã, 27/05/99
16:40h. 

De: José Geraldo Palmeira <palmeira@zaz.com.br>
Para: zaadvos@zaz.com.br <zaadvos@zaz.com.br>
Data: Quinta-feira, 9 de Setembro de 1999 11:38
Assunto: PROVIDÊNCIAS.

Dr. Zaid, meu amigo, irmão e advogado.

Frequentemente eu penso naquilo que é denominador comum e derradeiro da vida: nessa alguma coisa que costumamos chamar de morte.

"A morte não encerra nenhum mistério. Não abre nenhuma porta. É o fim de um ser humano. O que sobrevive é o que ele deu aos outros seres humanos, o que permanece em sua lembrança". (Nobert Elias)

Apesar da distância que nos separa dela, mesmo momentaneamente, o que constitui o valor principal da meditação sobre a morte é não só que ela antecipa o que a opinião representa em geral como a maior desgraça, é não só que ela permite se convencer de que a morte não é um mal; ela oferece a possibilidade de, por assim dizer, lançar por antecipação um olhar retrospectivo sobre a própria vida. Considerando-nos a ponto de morrer podemos julgar cada uma das ações que cometemos segundo seu valor próprio. A morte, dizia Epiteto, surpreende o lavrador em sua lavoura, o marinheiro em sua navegação: "e tu, em que ocupação queres ser surpreendido?" E Seneca via o momento da morte como aquele em que poderia de algum modo se tornar juiz de si mesmo e avaliar o progresso moral que se terá realizado até o último dia. Em sua carta 26 escreveu: "Quanto ao progresso moral que teria podido fazer, eu me fiaria na morte... Espero o dia em que me tornarei juiz juiz de mim mesmo e saberei se tenho a virtude nos lábios ou no coração".

Apesar do mundo ser uma porta aberta para mil desertos mudos e frios, tudo o tempo leva. A própria vida não dura. Com sabedoria, colhe-se a alegria de agora para a saudade futura.

Mas se é provável que exista realmente a felicidade aparente no crime, os tempos mostrarão que o mal trará sempre o seu castigo.

"Em todos os pátios da vida há o galo da noite de Caifás que canta três vezes. É o canto a denunciar ao homem descuidado sua mentira vital, mas só os contritos a ouvem".

Estou estarecido.

Ontem fui procurado em minha residência por um advogado que me relatou ser o mandante do crime de homicídio perpetrado contra o juiz Leopoldino Marques do Amaral, o Des. ODILES FREITAS SOUZA.